

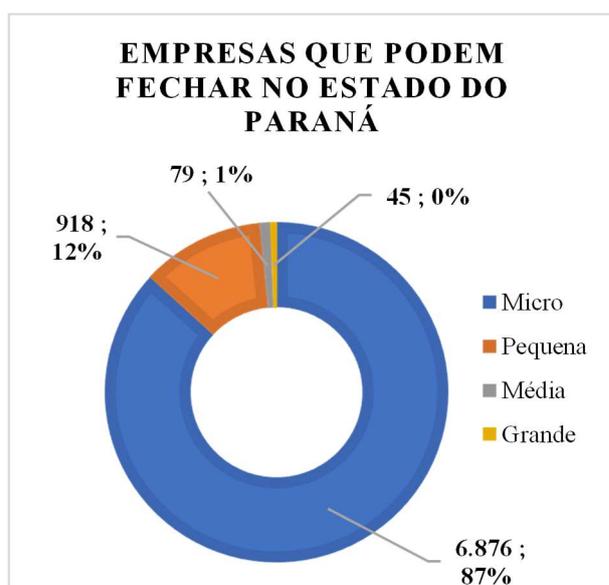
## O efeito do isolamento social na Economia do Paraná e no município de Londrina

O Grupo de Pesquisa Insumo-Produto e Economia Regional coordenado pelo Prof. Dr. Umberto Antonio Sesso Filho da Universidade Estadual de Londrina (UEL), envolvendo os docentes Dr. Paulo Rogério Alves Brene da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Dr. Luan Vinicius Bernardelli da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e o Dr. Ronaldo Raemy Rangel da Fundação Getulio Vargas (FGV) desenvolveu um estudo examinando os impactos econômicos do isolamento social utilizado para combater a COVID-19 no contexto nacional no período de 15 dias úteis ([http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ\\_not&id=30203](http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&id=30203) e <https://youtu.be/SeCfJlcmVv8>). Com o objetivo de encontrar resultados regionais, o estudo foi ampliado focando os impactos estaduais e municipais estabelecendo como um primeiro intento estimar os impactos econômicos do isolamento social para o estado do Paraná e o município de Londrina.

Destaca-se que o estudo se baseou na Matriz insumo-produto, uma metodologia consagrada de projeção econômica que tem como característica mostrar os fluxos de compras e vendas de bens e de serviços entre os diversos setores da economia de um país (região, estado ou município) durante um determinado período de tempo, em termos monetários e seus impactos em emprego, remuneração e etc. Assim como a análise para o Brasil, estimou-se para o Paraná e Londrina o efeito da paralisação por 15 dias úteis (três semanas) sobre 56 setores da economia.

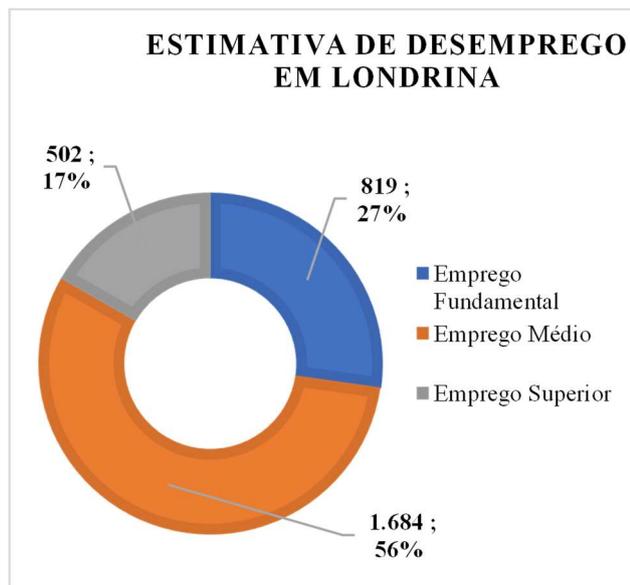
Considerando três diferentes tipos de impacto nos setores. Setores que tiveram o seu funcionamento impactado parcialmente (com redução em aproximadamente 40% a 60%), outros com total interrupção no funcionamento (100%) e outros setores que sofreram impactos indiretos de outras atividades econômicas.

As estimativas indicam a diminuição de 2,14% e 2,21% da atividade econômica (produção) no Paraná e em Londrina decorrentes do isolamento social de três semanas (15 dias úteis) com atividades essenciais em funcionamento.



Para o Paraná, teríamos a diminuição de 1,64% do rendimento do trabalho com perda de cerca de 60 mil empregos formais (17 mil com nível fundamental, 35 mil com ensino médio e 8 mil com nível superior). Além disso, 7.924 empresas desapareceriam sendo 7.794 micros e pequenas empresas e cerca de 124 médias e grandes. Os setores com maiores perdas em valores absolutos seriam Comércio; Atividades imobiliárias; Indústria automobilística e peças; Refino de petróleo; Transporte terrestre; Alimentação; Organizações associativas e outros serviços pessoais; e Produtos químicos.

Os resultados para Londrina mostram queda de 1,66% do rendimento do trabalho com a perda de 3 mil empregos formais (819 de ensino fundamental, 1.684 nível médio e 502 de nível superior) e fechamento de 170 micro e pequenas empresas. Salienta-se que as empresas médias e grandes normalmente possuem condições financeiras para permanecer 15 dias úteis fechadas, uma vez que podem desenvolver uma série de estratégias para lidar com os problemas da crise, como aplicar férias coletivas, utilizar banco de horas ou até mesmo recorrer à financiamentos com taxas subsidiadas. Os principais setores prejudicados em valores absolutos de perda de empregos seriam: Comércio; Transporte; Vestuário; Alimentação; Atividades imobiliárias; Organizações associativas; Recreação e cultura e outros serviços pessoais.



Veja o Gráfico para o Paraná dos 25 setores que mais perderiam produção anual (15 dias úteis de isolamento social):



O estudo parte agora para os municípios do Norte Pioneiro (a exemplo de Cornélio Procópio, Andirá, Cambará e Jacarezinho) que possuem suas matrizes estimadas pelo grupo. Por fim, vale frisar que o objetivo desses dados é oferecer base para ações

estratégicas, assim como os pesquisadores alertam que os dados projetados não são deterministas e que ações das esferas de governos podem minimizar os efeitos previstos. Advertem, entretanto, que resultados apontados pelo estudo se darão no curto prazo e que, se medidas não forem adotadas para sua reversão e se a quarentena se estender por mais semanas, a base de cálculo de novas projeção devem levar em consideração os resultados das três primeiras semanas de paralisação iniciais, criando um processo que acumula os danos gerados, estabelecendo mais danos e fragilidades futuras.

O grupo se coloca à disposição da sociedade civil organizada para oferecer dados pontuais sobre os setores analisados.

*Os artigos de economistas divulgados pelo CoreconPr são da inteira responsabilidade dos seus autores, não significando que o Conselho esteja de acordo com as opiniões expostas. É reservado ao CoreconPR o direito de recusar textos que considere inadequados.*